

# Após acidente no Japão, energia nuclear pode ser tema de prova

16 de junho de 2011 • 09h19 • atualizado às 09h27



O governo alemão anunciou que até 2022 vai acabar com a operação das usinas nucleares  
*Foto: Getty Images*

O anúncio feito pela Alemanha de que até 2022 a potência vai abrir mão da atividade nuclear, confirmada após o acidente na usina japonesa de Fukushima, é tema certo nos próximos vestibulares. Professores de cursinhos alertam que as fontes alternativas de energia que o país poderá utilizar é uma das prováveis questões de física de diversos provões pelo Brasil. No entanto, o tema também deve aparecer nas provas de história, geografia e até na redação.

## » [De Bin Laden a usinas nucleares; confira temas dos vestibulares](#)

Como é muito complexo o funcionamento do reator - responsável pela transformação da energia nuclear em elétrica -, as chances de ser cobrado algo nesse sentido são pequenas. Para o professor de física do Sentido Único Pré-vestibular, de Brasília (DF), Rogério Tomazzini, a preocupação do estudante deve ser com o processo final. "Como no Brasil é muito viável a obtenção de energia elétrica e térmica a partir da solar, em contrapartida aos países europeus, que não têm condições climáticas tão favoráveis, é preciso ficar atento a isso".

Para a professora de física Olívia Fagundes, do Centro Educacional Charles Darwin, de Vila Velha (ES), os desconfianças com a energia nuclear após o tsunami que atingiu o Japão vão influenciar nas provas. "O acidente no Japão e a conseqüente reflexão sobre os riscos de usinas nucleares levam a pensar em

fontes alternativas. A partir daí, a conversão de energia térmica, eólica e outras em elétrica é uma abordagem interessante. Poderíamos pensar na primeira e segunda leis da termodinâmica e conservação da energia mecânica", afirma Olívia, que também dá aulas no Centro Educacional Leonardo da Vinci, em Vitória.

### **História**

A relação histórica entre Brasil e Alemanha igualmente merece atenção, afirma o coordenador de história do Vestibular De A a Z, do Rio de Janeiro, Luiz Augusto Cavalcante Teixeira. "Nos anos 1970, o governo Geisel usou a crise do petróleo como pretexto para iniciar o projeto atômico brasileiro, com tecnologia fornecida pela Alemanha", diz, referindo-se ao Acordo Nuclear Brasil - Alemanha, firmado em 1975. A iniciativa energética, com intenções bélicas mascaradas, resultou na inauguração de Angra 1 alguns anos depois. A respeito do pacto, é provável surgir uma pergunta sobre atualidade. "A posição do governo brasileiro sobre fontes alternativas pode ser questionada. Parece que o Brasil ainda vai manter o modelo vigente, não vai seguir o caminho do país europeu", alerta.

O professor Alex Nicácio, coordenador de geografia do Vestibular De A a Z, também recorre à década de 1970 para destacar a importância do anúncio da coalizão de governo da chanceler Angela Merkel. Segundo Nicácio, é importante observar que a tradição da energia atômica vive altos e baixos. "Os choques do petróleo (1973 e 1979) levaram a uma aposta de que essa seria a energia que conduziria a Revolução Técnico-Científica. No entanto, com os acidentes dos anos 1980 (Three Mile Island e Chernobyl) e o fortalecimento do movimento ecológico, as atividades nucleares passaram a ser vistas com mais ceticismo. Ao longo da década de 1990 e do início do século 21, essa energia voltou a ser uma boa opção, inclusive defendida por alguns ambientalistas, pois, dentre as fontes convencionais, é a menos poluente", constata.

Caso bem sucedida, a iniciativa da Alemanha - que já conta com usinas de transformação de energia a partir do lixo e outras fontes alternativas - pode ser o divisor de águas para que as demais nações sigam o seu exemplo.

### **Redação**

Na produção de textos, os temas propostos deverão ir pelo mesmo caminho. Como explica a professora de redação do Curso Alberto Santos Dumont, de São José dos Campos (SP), Lyana Moura, as relações internacionais e históricas entre Brasil e Alemanha podem ser abordadas no teste de redação, principalmente após o anúncio do governo alemão de reavaliar a já prometida fiança bilionária para a construção de Angra 3. "Além disso, reflexões acerca do futuro do planeta, geração de energia sustentável - vantagens e desvantagens da usina nuclear, lixo atômico, crescimento sustentável - são seguramente possíveis temas".

O professor de redação do Centro Educacional Charles Darwin e do Centro Educacional Leonardo da Vinci, Lúcio Manga, concorda. A prova, para Manga, pode vir baseada em dois pontos: a questão ambiental e a militar. "Esses dois problemas apareceriam na coletânea como possibilidade de direcionamento argumentativo. Ou seja, inclusos em assuntos como 'preservação ambiental' ou 'relações humanas e intolerância'". No campo ambiental, entra a preocupação com os impactos que a contaminação por radiação gera para o meio ambiente. No âmbito militar, alerta para a energia nuclear estar diretamente relacionada à guerra no imaginário social, consolidado no século 20 em função da Guerra Fria.